

PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS POR COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS E ASSOCIAÇÃO COM ASSISTÊNCIA RECEBIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM JOINVILLE – SC

Defesa:

Joinville, 24 de maio de 2013

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Selma Cristina Franco - Orientadora

Profa. Dra. Solange Abrocesi Iervolino (IELUSC)

Prof. Dr. Carlos José Serapião (UNIVILLE)

Resumo:

A internação por Diabetes Mellitus (DM) em adultos é um evento prevenível na grande maioria das vezes e sua ocorrência é um marcador indireto da qualidade da atenção ambulatorial prestada aos pacientes. O objetivo principal deste trabalho foi caracterizar o perfil dos pacientes entre 30 a 59 anos, internados por complicações do DM, identificados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH) – Sistema Único de saúde (SUS), nos anos de 2008 a 2010, no Município de Joinville – SC, e os objetivos específicos foram descrever o perfil sócio-demográfico e econômico das pessoas internadas nos hospitais do SUS, por complicações do DM, descrever aspectos relativos à saúde e atenção recebida pelos pacientes, listar as principais causas de internação relacionadas ao DM, verificar a adesão dos pacientes ao tratamento proposto e associar a ocorrência das internações com as estratégias de Atenção Primária à Saúde (APS) (ESF- Estratégia Saúde da Família X não-ESF). Realizou-se estudo transversal com os pacientes de 30 a 59 anos residentes em Joinville e identificados pelo SIH-SUS com os Códigos Internacionais das Doenças (CID) de internação de DM e complicações nos anos de 2008 a 2010, os quais foram entrevistados nos domicílios. Dos 100 pacientes identificados, encontrou-se elevada letalidade (24 pacientes) e 50 foram entrevistados. Houve predomínio do sexo masculino (56%), entre 40 e 49 anos (46%), casados (60%) e morando acompanhados (94%). Metade completou apenas o ensino fundamental, a maioria (88%) possuía renda e independência financeira (90%) e pertencia às classes econômicas B ou C (88%). Quase a totalidade dos pacientes (92%) possuía DM do tipo 2 (adulto), 44% com tempo de evolução igual ou superior a 10 anos. Em relação ao uso dos serviços de saúde, a maioria frequentava unidades básicas de saúde convencionais (68%) e 24% não teve consulta nos últimos 12 meses. Não houve diferença significativa

quanto ao perfil sociodemográfico, econômico e de saúde dos pacientes nos dois modelos de APS, ESF e não-ESF. Os pacientes realizaram mais consultas nas unidades de Saúde da Família do que na rede convencional nos últimos 12 meses ($p=0,002$) e maior percentual de pacientes não seguiu a dieta recomendada no modelo não-ESF ($p=0,045$). A adesão ao tratamento foi irregular em pacientes do gênero masculino ($p=0,015$), mais jovens (z -escore= $0,443$), com renda própria ($p=0,000$) e pertencentes à classe média ($p=0,000$). Morar acompanhado associou-se à maior adesão ao tratamento ($p=0,000$). Tiveram mais internações os pacientes de maior faixa etária (z -escore= $0,940$), que moravam acompanhados ($p=0,000$), com escolaridade intermediária (z -escore= $2,574$), os que possuíam renda própria ($p=0,000$) e os de classe econômica média ($p=0,000$). Conclui-se haver sub-registro das internações por DM e complicações no SIH-SUS. Os pacientes estudados possuíam elevado risco de morbimortalidade e observaram-se falhas na APS, principalmente no modelo convencional (não-ESF).